

GERAÇÃO COLA-COLA

Mariana Ianishi, Sabrina Oliveto Araujo e Fátima Gamallo

Rua Apeninos, 31 – Jardim Satélite – São José dos Campos – SP
CEP. 122230-360 – Brasil – mianishi@img.com.br / sabrina.oliveto@uol.com.br
Av. Shishima Hifume, 2911 – Urbanova – São José dos Campos – SP
Brasil

Palavras-chave: Jornalismo, Comunicação de Massa e Artes

Área do Conhecimento: VI- Ciências Sociais Aplicadas

TRABALHO COMPLETO:

1- Título: Geração Coca-Cola

2- Problemas: A banda Legião Urbana poderia ter influenciado toda uma geração de jovens, hoje com 20 a 30 anos? A Legião Urbana foi formadora de opinião? Seriam esses os motivos para tanto sucesso?

3- Resumo: Esse texto é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso que desenvolvemos sob a orientação da profa. ms. Fátima Gamallo. Buscamos produzir uma pesquisa sob o tema Geração Coca-Cola, sendo que nossos objetivos foram:

- Mostrar através da análise de dez músicas que a banda Legião Urbana tem como objetivo relatar a realidade social brasileira;
- Comprovar através de uma pesquisa bibliográfica que a Legião Urbana, teve uma grande influência no comportamento e formação de pensamento nos jovens de uma geração, atualmente com a idade entre 20 e 30 anos, devido as suas letras polêmicas e de fundo político-cultural;
- Fazer uma pesquisa de campo, baseada em um questionário, que foi respondido por jovens de 20 a 30 anos, moradores da região Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo) e de Brasília;
- Divulgar a pesquisa através de um site na Internet, onde também se podia encontrar o questionário da pesquisa;
- Visitar algumas das cidades dos Estados estabelecidos para entrevistar fãs, fazer algumas fotos e divulgar o site.

4- Introdução: A banda Legião Urbana criada no início dos anos 80 movimentou toda uma geração, que ficou conhecida como “Geração Coca-Cola”. Devido às letras polêmicas que retratavam a situação político-cultural dessa década, a banda conquistou multidões, chegando a formar uma verdadeira legião de fãs que até hoje, quase

dez anos da separação do grupo, ainda continuam seguindo os pensamentos e comportamentos ditados pelo líder Renato Russo.

- A Legião Urbana pode realmente ter influenciado no comportamento e na formação de pensamento de toda uma geração?

- Como isso pode acontecer?

Estamos supondo que essa influência pode ter acontecido pelo motivo de que a Legião Urbana sempre mostrou em suas músicas o que os jovens queriam ouvir, a rebeldia, a insatisfação com atual sistema político e cultural do país.

- Qual era a idéia principal que pode ser encontrada nas dez músicas analisadas?
- Estas podem realmente transmitir alguma idealização, que leva a formação de pensamento?

Geração Coca-cola

Esta música retrata a revolta de toda uma geração com os limites e costumes impostos por um outro país (USA).

Eduardo e Mônica

Esta música conta a história de um casal, que ao contrário de todos os contos já conhecidos é completamente inusitado e imperfeito.

Índios

Esta música fala sobre tudo aquilo que é difícil de entender. Coisas simples do cotidiano que por mais que analisamos e sabemos que é de tal forma, não conseguimos compreender.

Que país é esse?

Esta música trata do cenário brasileiro, corrupções, mal-tratos, sujeira pra todo lado...

Faroeste Caboclo

Esta musica relata um fato muito comum hoje em dia. Um jovem que vem do interior com o intuito de melhorar de vida. Chega na cidade grande e vê que não é nada daquilo que ele acreditou ser. Descobre então, que a vida pode muito mais fácil e que pode ganhar muito mais dinheiro com o tráfico ou com roubos. O fim dessas pessoas não poderia ser outro, a prisão ou mesmo a morte.

Há tempos

Esta música é uma das mais profundas, mostra o sofrimento de um pessoa com depressão profunda, da sua tristeza e angustia.

Pais e Filhos

Esta música é composta por frases muito comuns entre pais e filhos. Mostra a realidade de famílias diferentes, pais separados, filhos órfãos, crianças sem família.

Teatro dos Vampiros

Esta musica mostra que as pessoas têm conhecimento da realidade, do que está acontecendo com a sociedade e com por consequência com o país, mas mesmo assim preferem fingir que nada está acontecendo. Preferem se divertir.

Vinte e nove

Esta música trata de uma pessoa que viveu 29 anos dependendo de drogas e que agora está em recuperação aprendendo a viver sem ela. Por causa das drogas, perdeu amigos e viveu em um outro mundo.

Giz

Esta é a música preferia do Renato Russo! Talvez por isso seja a música mais difícil de entender. Retrata a infância do cantor na cidade do Rio de Janeiro.

5- Metodologia:

Como primeiro passo da pesquisa, escolhemos 10 músicas da banda Legião Urbana que considerávamos mais influentes na formação de pensamento dos jovens. A partir daí, estabelecemos uma idéia única para cada música.

Em seguida, começamos a pesquisa bibliográfica, baseada em autores que desenvolveram trabalhos na área de comunicação de massa, semiótica da cultura e processo histórico-cultural. Após termos terminado essa parte, fizemos uma análise do material obtido, chegando a conclusão de que a Legião Urbana poderia realmente ter influenciado toda uma geração.

E por fim, produzimos um questionário de múltipla escolha que foi respondido por jovens de 20 a 30 anos da cidade de Brasília e toda a região sudeste o Brasil. Dessa forma, pretendíamos comprovar a influência da banda. Nessa parte do TCC, utilizamos a internet como meio de comunicação principal. Além disso, também visitamos algumas cidades, pré-estabelecidas.

6- Resultados:

Durante a pesquisa percebeu-se que toda manifestação de arte (música, dança, teatro, artes visuais, etc.) pode influenciar na vida, no comportamento e formação do pensamento. Desde que esta não seja vista apenas como o "belo", ou seja, aquilo que apenas mostra a beleza e não a realidade, mas como uma forma de manifestação de

idéias e expressão de sentimentos. São essas manifestações que renovam a cultura de um país. A cultura é mutável, ela muda conforme as manifestações da arte. Se a arte muda, a cultura também muda.

A manifestação da cultura segundo o livro *Cultura e Identidade – Perspectivas Interdisciplinares*, organizado por Joanildo A. Burity faz parte do processo histórico. Todo relato histórico sempre é acompanhado de um relato cultural. Dessa mesma forma, a Legião Urbana vista como uma manifestação cultural dos jovens em protesto ao período sócio-político de pós-ditadura, fez-se parte do contexto histórico brasileiro nesse período, tornando-se uma identidade cultural.

A identidade cultural segundo Muniz Sodré, no livro *“Claros e Escuros – Identidade, povo e mídia no Brasil”*, é uma das principais questões que marcam fortemente a história intelectual do país. Ele considera a identidade como uma representação que classifica o indivíduo socialmente. É através dela, que as pessoas de um mesmo grupo social compartilham os objetos (costumes, crenças, ideologias). Sodré ainda acredita que, a identidade obtida pela cultura permite a idealização das relações sociais que constituem a cidadania.

O livro *“Cultura e Identidade”* usa um parágrafo de Freire Costa para explicar o período pós-ditadura, “o Brasil vive nos fins dos anos 80, dias difíceis devido ao fato de que o regime que se sucedeu ao autoritarismo não conseguiu capitalizar o desejo de mudança da nação”.

Zuenir Ventura divulgou no dia 22 de março de 2003 em sua coluna no jornal *O Globo* a seguinte frase: “Quando se assiste a filmes como ‘Cidade de Deus’ e ‘Carandiru’, constata-se que não é a sociologia, mas a arte, que está revelando toda a dimensão de nossa tragédia urbana”. Por sua vez, o jornalista e escritor Muniz Sodré publicou no dia 26 de março de 2003 no site *Observatório da Imprensa*, que a frase citada acima é uma afirmação de interesse prático e teórico. Prático, porque incita pedagogicamente o público, leitor e espectador, a buscar filmes e livros diretamente antenados com a realidade brasileira. Teórico, porque põe em discussão o problema de se avaliar até que ponto um trabalho de natureza artístico-literário (ou

estético) é capaz de gerar um conhecimento transitivo sobre a realidade.

Ambos afirmam em seus textos que as pessoas estão cada vez mais procurando um meio artístico (filmes, livros e músicas) capaz de identificar-se com a realidade de cada um. É uma maneira de sentir-se mais integrado a essa categoria, já que a arte atualmente, torna-se privilégio de poucos. Segundo Sodré, a arte da narrativa consegue abordar dimensões da realidade vivida de modo mais profundo ou revelador do que a sociologia. Era com a força dessa mesma narrativa, que a Legião Urbana criava músicas como *Faroeste Caboclo*.

Luiz Costa Lima, cita no livro *“Teoria da Cultura de Massa”* um parágrafo de Herbert Marcuse para explicar essa revolução da linguagem. “Isso aconteceu por uma espécie de não-esperança ou desespero. Desespero ao perceber que toda a linguagem prosaica e particularmente a linguagem tradicional, de algum modo parece ter morrido. Ela me parece incapaz de comunicar o que hoje está acontecendo, arcaica e obsoleta em confronto com alguns dos resultados e com a força da linguagem poética e artística, especialmente no contexto da oposição contra esta sociedade, entre a juventude sublevada e rebelde do nosso tempo... e isto é muito difícil de definir, que esta é a verdade a única linguagem revolucionária que hoje nos resta.”

Para João Francisco Duarte, no livro *“Fundamentos Estéticos da Comunicação”*, a maneira como os valores e significações movimentam-se no interior da cultura é um aspecto do dinamismo cultural da nossa civilização.

Por outro lado, Umberto Eco em *“Apocalípticos e Integrados”*, diz que as manifestações da cultura parecem interpretar verdadeiramente a problemática de uma geração. A Legião retratava justamente essa problemática.

Para Marcuse, os poemas e as canções persistem, as artes permanecem assumir uma nova forma e uma nova função: ou seja, querem ser, consciente e metodicamente, a antiarte do absurdo da destruição, da desordem, da negação. Ele acredita que a arte hoje tem novos elementos, como a dimensão política. E, é essa mesma dimensão política que tanto atrai os jovens.

No livro “Teoria da Cultura de Massa”, o autor utiliza uma declaração de Benjamin Péret, feita em 1943, para explicar o fato de que o poeta tem que ser revolucionário. “O poeta não mais pode ser reconhecido como tal a menos que oponha ao mundo em que vive um não-conformismo total... Estes revolucionários assim proclamam a submissão da cultura ao êxito da revolução social”.

A Legião Urbana considerada como arte, como forma de expressão artística, mostrava em suas composições a realidade que o público tanto quer ver, sendo assim, uma verdade para os jovens. Essa “verdade”, de acordo com Sodré, é o mesmo que para todos.

As letras das músicas polêmicas da banda integravam-se perfeitamente ao sentimento de protesto em relação a ditadura, já enraizado e estabelecido nas mentes dos estudantes. Sendo uma forma de manifestação cultural.

Eco acredita que, a arte divide-se em funções, uma delas é a função de idealização, que se encaixa bem no assunto abordado. A Função de idealização seria a arte como sublimação dos sentimentos e problemas e, portanto como evasão superior da contingência imediata.

A Legião Urbana pode também ser considerada uma produtora de música de consumo, que leva ao mercado o que as pessoas querem ouvir e por isso faz sucesso. Mas ao contrário das outras canções desse estilo, as músicas da banda não deixam de ser uma arte, pois as letras são vistas como poesia.

Nesse caso, surge uma contradição é o mercado que sempre procurou material da banda para vender, porque sabiam que iam ter uma boa vendagem.

Analisando pelo lado não só das letras, mas da harmonia das músicas, ou seja, a parte instrumental, pode-se dizer que essa também influenciava os jovens a rebeldia e agressividade. De acordo com José Miguel Wisnik, no livro “O som e o sentido – uma outra história das músicas”, os ritmos das músicas agem diretamente no batimento cardíaco. Isso quer dizer que de uma maneira metafórica, a música consegue entrar dentro do indivíduo, causando angústia, rebeldia, agressividade, melancolia.

É como se a música passasse a fazer parte da pessoa, fazendo com que esse indivíduo sinta exatamente o que música quer passar. Dessa forma, ela consegue que as pessoas acreditem que aquela melodia é a sua verdade, seguindo-a cegamente.

A Legião Urbana sempre usou em suas músicas um mesmo ritmo, uma mesma harmonia. Renato Russo relatou várias vezes publicamente que quem quisesse tocar todas as músicas da banda precisava apenas conhecer três notas.

Outro ponto importante citado no livro “Cultura e Identidade”, é a necessidade da população brasileira de seguir um líder. Isso vem de um processo histórico-cultural dos brasileiros, já que os primeiros habitantes do Brasil foram colonizados, obrigados a aceitar e fazer parte da cultura européia. Esse fator tornou-se de certa forma uma tradição a ser seguida, enraizou-se de tal maneira, tornando-se difícil de tomar outro rumo.

Para Sodré, esse enraizamento está integrado a cultura ocidental de que alguém domina e alguém tem de ser dominado.

João Francisco Duarte, no livro “Fundamentos Estéticos da Comunicação”, fala que, todo organismo, por mais “inferior”, carece e uma certa orientação em suas ações, a fim de sobreviver. Renato Russo foi e continua sendo um líder nato para os jovens, idolatrado e seguido até hoje.

Lucien Goldman, no livro “A criação cultural na sociedade moderna” afirma que: “o aspecto fundamental do problema da comunicação : a transmissão de um conjunto de conhecimentos não depende apenas da quantidade, nem mesmo da natureza das informações emitidas, mas também, em primeiro lugar, ...é constituído pela estrutura mental e psíquica dos indivíduos”. Isso quer dizer que, supondo que exista influência entre a chamada “Geração Coca-Cola” esta vai depender da bagagem cultural do entrevistado.

Pierre Lévy, em “A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço” cita que as técnicas de controle das mensagens podem ser classificadas em três grupos: somáticas, midiáticas e digitais. As somáticas, que fazem parte de nossa pesquisa, seriam a produção de signos através da linguagem corporal, ou seja, a dança, a fala, os shows ao vivo. Que também pode ser retratada pela

influência da banda Legião Urbana através de sua música e shows.

As músicas que originaram a Geração Coca-Cola deixaram rastros de suas idéias, que são seguidos até hoje. Em “Claros e Escuros”, Sodré usa um parágrafo de Georg Simmel para explicar como ocorre essa influência. “Esse passado continua a viver na consciência segundo o seu conteúdo original e não só como a causa mecânica de modificações posteriores”. Assim, a influência causada pela Legião na década de 80, continuou presente na memória dos jovens, levando essa geração a ser intitulada como “politicamente corretos e politizados”. Já que a banda sempre pregava que os jovens deveriam ser politizados, falavam a respeito do efeito que as drogas causam na vida das pessoas e do sexo sem camisinha.

Ainda segundo Sodré, o permanente é aquilo que, em cada anúncio de uma mensagem, não se explicita, não é pensado, mas silenciado. Esta reserva cria o “resíduo de transcendência”, ou seja, uma margem de possibilidades de linguagem, que aponte para o futuro, porque dá espaço criativo à resposta.

Mesmo com as afirmações acima, não podemos generalizar, dizendo que todos os jovens dessa década se incluíram na Geração Coca-Cola, pois sempre existem exceções. Pode-se sim concluir que, grandes partes dos jovens participaram desse grupo.

Faroeste Caboclo:

Um caso a parte a ser relatado e que com certeza merecia um espaço maior, é o da música Faroeste Caboclo. Em “Cultura e Identidade”, três capítulos contam e explicam detalhadamente o processo de migração do povo do nordeste para uma capital. A necessidade do povo nordestino em conquistar novas terras, já que as que habitam não são suas. A falta de alimentos, água, emprego e dinheiro, contribuem para a migração para o sudeste. Como fez João de Santo Cristo na música citada.

Ao chegarem ao sudeste, normalmente eles preferem as capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, os migrantes sofrem uma perda de identidade. Pois tudo o que querem é ser igual as pessoas dessa região, o que não é tão fácil assim. Eles já possuem a sua cultura, o seu modo de falar de pensar, de

encarar os fatos. E ao tentarem de adaptar, nisso inclui tentar ser igual a outras pessoas, eles perdem parte da sua moral, da sua ética. Isso pode acarretar, em possíveis roubos, furtos, assassinatos, etc. Da mesma forma, aconteceu com o personagem principal da “Faroeste Caboclo”.

Giz:

Na página 177, do livro “Cultura e Identidade” é tratada a falta de sentimento na relação entre pais e filhos, na atualidade. Algo que faz lembrar a música Gis, na qual Renato Russo retrata a sua infância perdida no passado.

Geração Coca-Cola:

Em “Claros e Escuros”, Muniz Sodré usa um parágrafo para explicar a dominação globalizante, que também foi retratada por Renato Russo em Geração Coca-Cola. “Na verdade, à luz da dominação globalizante, o culturalismo é geralmente um novo meio de administração das diferenças socioeconômicas e de ocultação de problemas de sobrevivência das populações, às quais já está negado em princípio o acesso às benesses”.

Referências Bibliográficas:

- Assad, Simone. *Renato Russo de A a Z – As idéias do líder da Legião Urbana.*, Editora Lyvre, 2000.
- Burity, Joanildo A. *Cultura e Identidade – Perspectivas Interdisciplinares.*
- Dapieve, Arthur. *Renato Russo – O Trovador Solitário.* Rio de Janeiro, 2^o edição, Editora Relume Dumará, 2003.
- Dencker, Ada F. Maneti e Chucid, Sarah. *Pesquisa Empírica em Ciências Humanas - com ênfase em Comunicação.* São Paulo, Editora Futura, 2001.
- Duarte Jr., João Francisco. *Fundamentos estéticos da comunicação.* 6^a edição, Editora Papirus.
- Eco, Umberto. *Apocalípticos e Integrados.* Editora Perspectiva.
- FERREIRA, Lucia M. A. e ORRICO, Evelyn G. D. *Linguagem, Identidade e Memória Social.* Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

- Goldmann, Lucien. *A criação cultural na Sociedade Moderna*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972.
- Lévy, Pierre. *A Inteligência Coletiva – por uma antropologia do ciberespaço*. Editora Loyola, 1998.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. Editora Paz E Terra.
- Lima, Manolita Correia. *A Engenharia da Produção*. São Paulo, Editora Unidas, 1997.
- Sodré, Muniz. *Claros e Escuros – Identidade, Povo e Mídia no Brasil*. Rio de Janeiro, 2ª Edição, Editora Vozes, 2000.
- Wisnik, José Miguel. *O som e o sentido – uma outra história das músicas*. São Paulo, 2ª edição, Companhia das Letras, 1999.